REVISTA Complem

somos coop

ANO XXXVIV
NÚMERO 433
OUTUBRO/2025
MORRINHOS

# COMPLEM CRUZA FRONTEIRAS E LEVA NOSSOS PRODUTOS ATÉ À ÍNDIA E ARÁBIA SAUDITA



COMITIVA DO SISTEMA OCB-TO
**VISITA INSTALAÇÕES DA COMPLEM**

# CUIDADOS AO DESCARTAR DOCUMENTOS FÍSICOS E DIGITAIS

## Um Compromisso com a Governança e a Conformidade!

No ambiente corporativo, a gestão adequada do ciclo de vida da informação é um pilar essencial da governança, compliance e segurança de dados. Ainda que grande parte dos esforços esteja voltada à coleta, armazenamento e tratamento seguro das informações, é no momento do descarte que muitas organizações se tornam vulneráveis a incidentes de vazamento, perda de credibilidade e até sanções legais.

### 1. Descarte físico: eliminação segura de documentos

Papéis impressos contendo dados de colaboradores, clientes, fornecedores ou registros internos devem ser tratados como documentos confidenciais até o momento de sua destruição completa.

O descarte inadequado — como o simples envio ao lixo comum — pode expor informações estratégicas e comprometer a reputação da empresa. O procedimento mais seguro envolve o uso de trituradores de corte cruzado ou a contratação de empresas especializadas em destruição de documentos, com emissão de certificado de descarte seguro.

Além disso, é recomendável manter registros e protocolos internos que comprovem a conformidade do processo.

### 2. Descarte digital: exclusão definitiva de dados

No meio digital, apagar um arquivo não é sinônimo de eliminá-lo. Dados armazenados em HDs, servidores, pendrives, notebooks ou nuvem podem ser recuperados se não forem corretamente destruídos.

Boas práticas de compliance indicam o uso de ferramentas de sobrescrita segura (data wiping) ou a formatação criptográfica dos dispositivos antes do descarte. Equipamentos obsoletos devem ser encaminhados para empresas de descarte eletrônico certificadas, garantindo tanto a eliminação irreversível dos dados quanto o cumprimento das normas ambientais.

### 3. Política corporativa e responsabilidades

Empresas comprometidas com a conformidade devem possuir políticas formais de retenção e descarte de documentos, definindo prazos de guarda conforme exigências legais, regulatórias e contratuais.

Essas políticas devem estar alinhadas à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que prevê que o tratamento de informações pessoais deve se encerrar após o atingimento de sua finalidade ou por solicitação do titular.

A área de compliance, em conjunto com os setores de TI, jurídico e segurança da informação, deve garantir que as rotinas de descarte sigam procedimentos documentados, auditáveis e rastreáveis.

### 4. Cultura de segurança e sustentabilidade

A conformidade não depende apenas de normas, mas de consciência organizacional. Treinamentos periódicos, campanhas internas e a clara definição de responsabilidades fortalecem a cultura de segurança da informação.

Além disso, a destinação correta de materiais — papéis recicláveis e equipamentos eletrônicos — reforça o compromisso da empresa com a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental, valores cada vez mais observados por clientes, parceiros e órgãos reguladores.

Síntese: o descarte de documentos físicos e digitais é parte integrante da governança corporativa. Adotar práticas seguras, rastreáveis e ambientalmente responsáveis não apenas reduz riscos de vazamento de dados, mas também reforça a credibilidade e a integridade da organização diante de seus stakeholders.



***Por Fabrício Araújo Santos***
*Encarregado de Proteção de Dados / Complem*




# Treinamento fortalece equipe da Nutrição Animal da Complem

## Tecnologia e estratégias para os pecuaristas

A equipe de Nutrição Animal da Complem participou de um importante treinamento técnico realizado em parceria com cinco empresas fornecedoras, que apresentaram suas principais tecnologias aplicadas às linhas de proteínados, rações e minerais, produtos de alta performance que compõem o mix oferecido pela cooperativa.

O encontro reuniu gerentes, balconistas e equipes de campo, reforçando o compromisso da Complem com a capacitação contínua e o atendimento técnico de excelência aos cooperados e clientes.

Após as apresentações das empresas parceiras, os participantes acompanharam uma palestra com o consultor Luís Galioti, da DSM Tortuga, que abordou o tema "Estratégias nutricionais na transição da seca para as águas". O especialista destacou as melhores práticas para cada categoria animal, cria, recria e engorda, orientando sobre como ajustar o manejo e a suplementação para garantir melhor desempenho e rentabilidade no rebanho durante essa fase de mudança.

A iniciativa reforça o compromisso da Complem em oferecer soluções inovadoras, conhecimento técnico e suporte qualificado para fortalecer a produção e a sustentabilidade da pecuária na região em que atua.


## EXPEDIENTE

**PRESIDENTE**
**DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO**
Sérgio de Oliveira Penido

**1º VICE-PRESIDENTE**
**DIRETOR COMERCIAL**
Antônio José da Silva

**2º VICE – PRESIDENTE**
**DIRETOR DE PRODUÇÃO E INDUSTRIAL**
Jose Rodrigues Vargas

**CONSELHO VOGAL**
1º Luismar Mendes da Costa
2ºAlexandre Marques dos Reis
3º Renato Estevão dos Reis
4º Vinicius da Silva Mendonça

**SUPLENTES**
Alancardek Antônio de Azevedo
Thiago Nunes de Castro

**CONSELHO FISCAL**
Vergílio Antônio Pereira Filho
Robson Rodrigues de Oliveira
Danilo Nunes da Silva

**JORNALISTA RESPONSÁVEL**
Patrícia Melo

**MARKETING**
Yohanna Ferreira
Caio Bras
Lara Silva
Otávio Laureano da Silva

**DIAGRAMAÇÃO E ARTE**
Guilherme Gontijo



# SISTEMA OCB/GO LEVA COOPERATIVAS DO RAMO AGRO À ÍNDIA, MAIOR PRODUTOR MUNDIAL DE LEITE

A viagem internacional teve programação voltada à visitas técnicas ao sistema cooperativo do país asiático. Com foco em consolidar negócios internacionais, dirigentes de dez cooperativas do ramo agropecuário, associadas ao Sistema OCB/GO, participaram de uma Missão Internacional à Índia no início desse mês.

Fizeram parte da comitiva o gerente de Operações do SESCOOP/GO, Ernane Marques, o gerente-geral da OCB/GO, Victor Rios, e a coordenadora de Comunicação da OCB/GO, Lídia Borges. No primeiro dia da viagem, os participantes foram recebidos pelo embaixador do Brasil na Índia, Kenneth Haczynski da Nóbrega, em sua residência oficial, na cidade de Nova Délhi. O encontro teve objetivo de fortalecer os objetivos comerciais do cooperativismo de Goiás com os indianos.

## Intercâmbio

É a segunda missão ao país asiático promovida pela Casa do Cooperativismo Goiano às coops do agro. Em fevereiro deste ano, os participantes conheceram várias áreas de atuação do cooperativismo indiano. Dessa vez, o intercâmbio de conhecimento será voltado às cooperativas produtoras de leite.

> *"Será novamente um verdadeiro benchmarking no modelo cooperativista indiano. Nosso objetivo é levar tecnologias e ideias para melhorar as coops goianas. O cooperativismo goiano vai ganhar muito com essa nova missão", disse o diretor da Central Rede, Bruno Ribeiro.*

Para Astrogildo Gomes, cooperado da Coapil e coordenador do Conselho de Administração da OCB/GO, a expectativa é muito alta em conhecer a maior cooperativa de leite do mundo, a Anand Milk Union Limited (Amul), que tem captação de cerca de 35 milhões de litros de leite ao dia.

> *"Queremos e vamos levar resultados para os nossos cooperados que atuam no setor ", avaliou.*

## Revolução Branca

Criada em 1946, a Amul é um exemplo de resultado da chamada Revolução Branca, que transformou a Índia no maior produtor mundial de leite. A cooperativa reúne milhões de pequenos produtores e garante acesso ao mercado, melhores condições de renda e inclusão socioeconômica. Ela atua em toda a cadeia produtiva: coleta, industrialização e comercialização de derivados e oferece ampla gama de produtos: manteiga, queijos, iogurtes, sorvetes e leite em pó. Além disso, é referência em qualidade e inovação no setor de laticínios e símbolo de empoderamento rural e eficiência cooperativa.

Para Sérgio Penido, presidente da Complem,

> *"foram encontros muito produtivos porque tivemos trocas de informações e conhecimentos, temos muito a aprender com a cultura e a tecnologia indianas", finalizou.*

Logo após deixaram à India, a Complem e representantes da Central Rede seguiram para a Arábia Saudita, ondem visitaram United Feed Company (UFC).

Fonte: Assessoria de Comunicação Sistema OCB/GO







# CONHECENDO NOSSO MODELO DE GOVERNANÇA E OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

## Comitiva do Sistema OCB-TO visita a Complem

A Complem recebeu a visita de uma comitiva do Sistema OCB-TO, formada pelo presidente Ricardo Khuri, a superintendente Maria José, conselheiros vogais e executivos da COAPA – Cooperativa Agroindustrial de Pedro Afonso (TO). O grupo veio a Morrinhos com o objetivo de conhecer o modelo de governança da cooperativa e compreender como funcionam as operações do Complexo Industrial da Complem.

A programação foi dividida em dois momentos. O primeiro ocorreu na sede administrativa, em reunião com o Conselho de Administração da Complem, onde foram compartilhadas experiências, estratégias de gestão e boas práticas de governança cooperativista. Em seguida, a comitiva visitou o Complexo Industrial, conhecendo de perto o trabalho realizado no Armazém de Grãos, nas Fábricas de Ração e Sal Mineral e no Laticínio Complem, que representam importantes pilares produtivos da cooperativa.

Durante a visita, o presidente do Sistema OCB-TO, Ricardo Khuri, destacou a relevância da troca de experiências:

> *"essa aproximação com a Complem gera grande expectativa, pois é uma das cooperativas que mais crescem no país e serve de referência em gestão, inovação e expansão sustentável."*







Para o presidente da Complem, Sérgio Penido, o encontro reforça o valor da intercooperação no fortalecimento do setor:

> *"receber outras cooperativas e instituições do sistema é sempre uma oportunidade de aprendizado mútuo. A intercooperação é um dos princípios que sustentam o cooperativismo e que nos impulsiona a crescer juntos."*

A visita reforçou o compromisso da Complem em compartilhar conhecimento, promover o desenvolvimento conjunto e fortalecer o movimento cooperativista em todo o país.



*por* **ALYSSON PAULLINELI**
*Médico veterinário*

# VERMINOSE EM VACAS DE LEITE: O INIMIGO SILENCIOSO DA PRODUÇÃO

A produção de leite é uma das atividades mais importantes da nossa região. No entanto, enfrentamos um desafio silencioso que impacta diretamente na produtividade do rebanho e na receita do nosso cooperado, seja no volume de leite, seja na performance dos animais. Sabemos que alguns parasitas internos causam prejuízos significativos mesmo sem sinais clínicos evidentes.

**O que são verminoses?**

É uma doença parasitária causada por vermes que se alimentam de sangue. Eles vivem no trato gastrointestinal ou nas vias aéreas.

**Impactos na produção de leite**

- Redução na produção de leite
- Perda de peso
- Emagrecimento
- Menor eficiência reprodutiva
- Queda de imunidade
- Maior custo com medicamentos
- Atraso no desenvolvimento do animal

**Sinais de alerta**

Diarreia persistente, emagrecimento progressivo, pelagem áspera e sem brilho, anemia (mucosas pálidas) e diminuição do apetite.



**Como controlar?**

- Vermifugação estratégica em períodos específicos do ano (início e final das águas e/ou da seca)
- Vermifugação pós-parto
- Manejo de pastagens em rotação e descanso de pelo menos 30 dias
- Suplementação nutricional e vitamínico mineral para evitar queda de imunidade.

**O problema da resistência**

- Subdosagem dos vermífugos que não específicos ao agente e/ou em fases do verme de difícil controle
- Alternar princípios ativos e eficazes.

**Conclusão**

A verminose é um problema real, então investir em prevenção e manejo leva o cooperado a ter ótimos resultados com produção mais lucrativa e um rebanho mais saudável.

Dúvidas nos procure no Departamento de Apoio ao Cooperado. Até a próxima!





*por* **MARCELO BARBOSA**
*RT Zootecnista*

# TRANSIÇÃO SECA

## Águas pastagem seca com perspectiva em curto prazo de pastagem verde

A bovinocultura de corte brasileira tem sua produção concentrada em sistemas de pastejo e, portanto, dependente das variações climáticas e ambientais que determinarão à produção de forragem. A queda no desempenho dos animais em períodos de menor produção forrageira, inverno (secas) resulta em decréscimo no crescimento dos mesmos, com consequente elevação da idade de abate, queda na taxa de desfrute do rebanho e na lucratividade final da propriedade, além de influenciar na qualidade das carcaças produzidas caso não ocorra uma suplementação estratégica.

A produção de proteína microbiana no rúmen, através do crescimento dos microrganismos ruminais, fica limitada no período de secas, devido queda na quantidade de proteína presentes nas pastagens. A proteína microbiana tem alto valor biológico podendo suprir de 50% até a totalidade da exigência proteica de bovinos em pastejo. Porém nos períodos de transição entre secas e águas, pouco se sabe a respeito de qual nutriente realmente está limitante e qual seria o melhor custo-benefício para esse período. A escolha do suplemento utilizado, seja mineral, proteico ou energético, depende de prévia avaliação de viabilidade, dependendo do tipo de sistema de produção, tipo de forrageira e as características dos animais que serão suplementados, como idade, peso, sexo, objetivo.

Uma estratégia de suplementação adequada é aquela que objetiva maximizar a produção de carne fornecendo os nutrientes que permitirão ao animal melhorar a produção de proteína microbiana, consequentemente aumentar a população de microorganismos e a digestibilidade das fibras, resultando no aumento da ingestão total de matéria seca (MS).

No intuito de maximizar o desempenho de bovinos a pasto, deve-se pensar não só na suplementação durante o período seco, mas também durante o período de transição “secas-águas”até nas águas, época de maior crescimento forrageiro e maior ganho de peso por animal dia.

Os resultados demonstram que com a ocorrência das primeiras chuvas, e o início do período de rebrota das pastagens, o teor de proteína das pastagens se elevam, possibilitando uma maior ingestão desse nutriente pelos bovinos. Tal fato é explicitado por não observarmos diferenças em desempenho para os animais suplementados com 20 a30% de proteína, portanto o custo benefício dos proteicos nitrogenados (Ureia Protegida) neste período de transição torna-se mais lucrativo para que o animal continue ter melhores desempenhos e depois quando o pasto estiver estabilizado terminamos os animais com os proteicos energético.

### PERÍODO SECO

- Alto nível de fibra
- Alta concentração de matéria seca e baixo índice de água.
- Baixo nível de nitrogênio. Baixa digestibilidade da MO
- Menor taxa de passagem
- Menor Ingestão de matéria seca
- Menor ganho médio diário

**PERÍODO CHUVOSO - TRANSIÇÃO**

- Baixo nível de fibra.
- Baixa concentração de Matéria Seca e alto índice de água.
- Alto índice de nitrogênio e alta digestibilidade.
- Melhorias no aproveitamentodo valor latente dos alimentos.
- Aumento da Digestibilidade da Matéria Seca e taxa de passagem

**O que acontece com o capim na transição:**

- Início de um novo ciclo de crescimento
- Redução do teor de fibra e matéria seca.
- Maior volume de consumo para atender a necessidade.
- Maiores deslocamentos para o mesmo consumo.
- Desbalanço mineral, protéico e energético.
- Bom aspecto visual indicando falso desempenho

**PERÍODO ÁGUAS**

- Mais proteína nas pastagens
- Maior digestibilidade da matéria original
- Maior taxa de passagem
- Maior ingestão de matéria seca
- Maior ganho diário efeito do nitrogênio

**READAPTAÇÃO SECA/ÁGUAS**

- Manter o nível de nitrogênio para o bom funcionamento do rúmen, diminuindo o efeito negativo da substituição da flora microbiana.
- Reduzir a ocorrência de diarreias, comum na brotação.
- Diminuir a perda de peso comum neste período.
- Produtos específicos para o período
- Produtividade máxima, evitando queda no desempenho animal.

**Indicações de Produtos Complem Nutrição Animal**

- PRENHES
- ALEITAMENTO DO BEZERRO EXIGÊNCIAS:
- ALTA DEMANDA DE FÓSFORO, MICROMINERAIS, ENERGIA E PDR NÍVEL DE SUPLEMENTAÇÃO ADEQUADO:
- SAL MINERAL ADITIVADO COMP FÓS TOR (CROMO/FLAVOMICINA)

**RECRIA**

- LINHA MINERAL – COMP FÓS 60 :COMP FÓS RECRIA CROMO
- SAL MINERAL ADITIVADO – BEEF PASTO ÁGUAS ;BEEF PREMIUM ÁGUAS
- PROTEICOS DE BAIXO CONSUMO 0,1% PV – PROTEIN CORTE ÁGUAS (flavomicina); PROTEIN PREMIUM ÁGUAS (narasina) ;PROTEIN TOR CROMO ÁGUAS (monensina)
- PROTEICOS DE MÉDIO CONSUMO 0,2, 0,3% PV – PROTEIN PESO ENERGÉTICO (monensina) ;PROTEIN TOR CROMO ENERGÉTICO (monensina) ;PROTEIN PREMIUM ARROBA (narasina)

**RECRIA • PROTEICOS DE ALTO CONSUMO 0,5% PV -PROTEIN PESO ACABAMENTO**

Otimização estratégica com suplementação Complem Proteica energética e ração final adequada podemos abater animais aos 24 meses e ou 2 anos. Processo mais rápido e mais lucrativo. Para que isto aconteça procure uma de nossas Agropecuárias Complem, nossos representantes e nosso Zootecnista Marcelo Barbosa montando os seus planejamentos nutricionais para obtenção de maiores lucratividades na pecuária.


Compleite
Fruitzinho
Compleite
Fruitzinho
150g
Fruitzinho
SABOR
QUE
DIVERTE
Compleite